

Angústia e tensão entre os políticos

Brasília — Foi a saída mais apressada, tensa e fora de hora deste período de interinidade do Presidente José Sarney. No início da noite, nem ele nem seus auxiliares mais diretos puderam disfarçar a tensão, ao deixarem às pressas o Palácio do Planalto. Um cinegrafista que conseguiu aproximar-se do Presidente disse ter visto lágrimas em seus olhos.

Sarney, ao contrário dos outros dias, deixou o Palácio às 18h40min, justamente quando aumentavam os rumores do agravamento do estado de saúde de Tancredo. Um pouco antes, mesmo tendo recebido notícias não muito animadoras de São Paulo, o Presidente interino decidira manter a reunião do Ministério, inicialmente prevista para hoje.

Mas, com os informes finais chegados de São Paulo, Sarney convocou uma rápida reunião com o Ministro-Chefe do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denys, e o do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, discutindo mais uma vez as providências a serem tomadas caso se confirmasse a morte do Presidente Tancredo Neves. Decidiu-se então a suspensão da reunião ministerial de hoje.

Antes da decisão, e durante boa parte da tarde, Sarney vinha sendo poupado de notícias sobre Tancredo, por recomendações de parentes e auxiliares diretos, para evitar desgaste emocional no Presidente interino.

ROMARIA A ULYSSES

“Este rapaz vai terminar deputado”. Assim o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, referiu-se ao Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Brito, ao vê-lo na TV, cercado pelos repórteres, em São Paulo, respondendo a perguntas sobre o estado do Presidente Tancredo Neves. Ulysses sabia que este estado era “extraordinariamente difícil” naquele momento.

A rotina do gabinete de Ulysses na Câmara começou a mudar por volta das 18h, quando os médicos avisaram de São Paulo, pelo telefone, que a situação de Tancredo era “péssima”. Pouco depois do telefonema, Ulysses disse aos jornalistas que as notícias que tinha nunca haviam sido “tão preocupantes” desde o internamento do presidente.

Uma romaria de parlamentares aconteceu ao gabinete de Ulysses, enquanto ele acertava com o presidente do Senado, José Fragelli, as providências a serem tomadas pelo Legislativo em caso de morte de Tancredo: convocação do Congresso para comunicação da vacância e consequente reconhecimento de José Sarney como o novo Presidente da República.

O ambiente na Câmara dava a impressão de que todos estavam aguardando com serenidade a notícia da morte, apesar da perplexidade surgida entre os parlamentares após a divulgação do relatório do Dr. Henrique Walter Pinotti.

ANGÚSTIA NO SENADO

“Recebi informações de São Paulo de que o Presidente não resiste mais. O desenlace é nas próximas três horas”, Com essa informação, transmitida a senadores, o presidente do Senado entrou às 18h30min no plenário para presidir mais uma sessão. Rosto tenso, ele caminhava apressado, tentando aparentar calma.

Aquela hora, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), já se certificara de que 20 senadores de sua bancada se mantinham na Casa, aguardando a notícia pior. Ninguém acreditava que o Presidente sobreviveria. Mal terminou a sessão, Fragelli saiu do plenário com vários senadores, de todos os partidos, à sua volta.

“Nosso chefe está chegando ao fim”, disse o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, no meio de uma reunião com representantes da Comissão Pastoral da Terra de Conceição do Araguaia. O desabafo de Lyra foi feito depois de ele interromper pela quarta vez a reunião, para atender a telefonemas de São Paulo, no início da noite.